EVOLUÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA NA SAÚDE PÚBLICA

Evolution of veterinary medicine in public health

MOSCARDINI, Karina Moreira
Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ

MEDEIROS, João Vitor Lopes
Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ

FORNER, Letícia
Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ

SILVA, Nicole Lopes Xavier
Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ

RESUMO: Os médicos veterinários estão entre os principais e mais competentes profissionais quando se trata da saúde humana. O objetivo deste trabalho é acompanhar em uma ordem cronológica a inserção do veterinário na saúde pública e mostrar a sua importância tanto para humanos quanto para os animais. Este profissional possui uma imensa área de atuação que beneficia diretamente a população humana. Entre elas destacam-se áreas como alimentação, controle de zoonoses, imunização, controle de vetores, vigilância sanitária e trabalhos laboratoriais. No entanto, poucas instituições de ensino dão ênfase na significância da área. Trata-se de um vínculo notável entre médicos de humanos e médicos veterinários, visto que todos possuem o mesmo objetivo. Porém, na prática nem todos os médicos de humanos sabem que podem contar com os conhecimentos dos médicos veterinários. Por todos os aspectos apresentados foi possível concluir que profissionais da saúde precisam reconhecer veterinários como aptos e os próprios precisam de maior orientação para que mostrem amplo conhecimento da área e de que sua participação é fundamental para o êxito de ambos.

Palavras chaves: Médicos Veterinários. Saúde Pública. Atuação. Saúde Humana.

Abstract: Veterinary physicians are among the leading and most competent professionals when it comes to human health. The objective of this work is to follow in a chronological order the insertion of the veterinarian in public health and show its importance for both humans and animals. This professional has an immense area of activity that directly benefits the human population. These include areas such as feeding, zoonoses control, immunization, vector control, sanitary surveillance and laboratory work. However, few educational institutions emphasize the significance of the area. This is a remarkable link between physicians of humans and veterinary physicians, since they all have the same goal. However, in practice not all human physicians know that they can rely on the knowledge of veterinary physicians. For all the aspects presented it was possible to conclude that health professionals need to recognize veterinarians as apt and their own need more guidance to show broad knowledge of the area and that their participation is fundamental to the success of both.

Key Words: Veterinary Doctors. Public health. Acting. Human health.

INTRODUÇÃO

De acordo com Brites (2006), a principal função do médico veterinário é de fato a programação e preservação da vida animal. O que pouco se explora a respeito é a proximidade dos animais com o ser humano e a ligação direta estabelecida entre a saúde de um e de outro. Com o médico veterinário garante-se alimentos de origem animal saudáveis e controle zoonótico, que por consequência, irá promover e preservar a saúde humana. O autor ainda cita o profissional da medicina veterinária como um sanitarista em essência. Tal pensamento é corroborado em:

> *Por meio de sua presença nas fazendas e dos cuidados com o rebanho na produção primária, o médico-veterinário garante as condições higiênicas necessárias para fornecer matéria-prima de boa qualidade para a indústria de alimentação, preservando o bem-estar animal, ambiental e, consequentemente, a saúde humana.* (PULGA, 2017, p.3)

A medicina veterinária se inseriu na saúde pública por meio da medicina veterinária preventiva. Foi associada inicialmente a “doença animal”. Hoje o médico veterinário já possui sua importância na saúde pública, porém ainda é uma área pouco receptiva para o próprio em relação a outros profissionais.

> *A Medicina Veterinária surge, em primeira estância, como uma promotora da saúde dos animais, tentando diminuir prejuízos causados pelas moléstias que os atingiam. No entanto, com o passar do tempo e o surgimento de medicina veterinária preventiva começaram a ser utilizados também para a promoção da saúde humana [...] Outras habilidades, como a higiene e inspeção de matadouros, frigoríficos e indústrias de produtos de origem animal, solidificaram a participação deste profissional na Vigilância Sanitária, sendo este o primeiro campo de trabalho da Saúde Pública a abrir espaço para a sua atuação* (MENEZES, 2005, p.54)

Além disso, outra questão notável que é com certeza um problema que advém dos primórdios da profissão, é a discriminação para com os médicos veterinários pelos profissionais da saúde humana, que teoricamente são responsáveis pelos cuidados da saúde humana enquanto veterinários são responsáveis pela saúde animal.

No entanto, o vínculo entre humanos e animais seja para alimentação ou criação, é muito grande. Isso deveria acarretar uma aliança entre tais profissionais, de forma que a forte relação entre seus devidos pacientes, causa uma certa interdependência para o êxito de ambos.

> *A prática veterinária tem sido muito voltada aos aspectos populacionais e preventivos e muitas táticas utilizadas para o combate de enfermidades em populações humanas foram contribuições prestadas pela Medicina Veterinária.* (PFUETZENREITER, 2004, p.1661).

De acordo com Costa (2011) o médico veterinário pode e deve atuar como agente de saúde pública através não apenas da proteção específica, detecção e tratamento das infecções zoonóticas dos animais, mas também pela orientação que pode ser dada a seus clientes e notificação destas doenças às vigilâncias.

O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura encontrada a respeito da evolução histórica da medicina veterinária na saúde pública tanto em âmbito mundial quanto nacional, encontrando suas correlações com a medicina humana propriamente dita e a medicina veterinária preventiva, ambas de suma importância para saúde pública.

A metodologia de pesquisa para o presente trabalho teve embasamento em artigos e entrevistas encontradas em bancos de dados científicos tais como Scielo, PubMed, TED e Google Acadêmico.

1. FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA

A relação da medicina veterinária com a saúde pública pode ser dividida em cinco fases de acordo com Pfuetzenreiter, Zylbersztajn e Ávila-Pires (2004):

Fase de ações locais: refere-se a um período entre a pré-história e o começo da era cristã. Foi nesse período que as populações rurais dependiam de sua habilidade para conseguir alimento suficiente e para isso usavam a força animal. As primeiras técnicas de controle epidemiológico tiveram início aqui, mesmo que não tivessem consciência disso. Estas são a) o sacrifício de animais doentes e b) quarentena. Os principais aplicativos neste período visavam o bem da população e evitar os problemas que poderiam se acarretados como por

exemplo, uma doença ainda desconhecida em nome, afetar todos os animais dos quais uma vila depende.

Fase militar: tem seu início no primeiro século na era cristã, imediatamente em seguida à fase de ações locais. O exército assume grande importância por muitas evoluções veterinárias e esta fase destinou-se a cuidar dos animais de serviço, especialmente os cavalos. Criaram organizações especificas para os cuidados animais e noções básicas de semiologia foram desenvolvidas para que doenças fossem diagnosticadas por seu conjunto de sintomas.

Fase da polícia sanitária animal: essa fase tem como marco inicial a criação da primeira escola de veterinária do mundo, no ano de 1792. O crescimento exponencial de doenças em animais na Europa foi responsável pelo rápido início rápido à fase. Além das escolas veterinárias criaram-se centros de cuidados animais. Novas táticas direcionadas a saúde humana começaram a ser aplicadas: a) higiene b) controle de abate de animais. Estas estavam entrelaçadas, uma vez que a higiene dos matadouros foi cobrada de forma a evitar doenças humanas relacionadas a alimentação de produtos de origem animal. Estes juntos são os primeiros esforções relacionados a saúde pública. Além disso, as cobranças em relação a higiene e saúde serviram de informativo para os proprietários.

Fases das campanhas ou ações coletivas: tem início nos anos 80. E é um grande marco para a microbiologia. Formas de contágio forma compreendidas. O Governo criou campanhas para evitar infecções em animais de fazenda, que foi efetiva e concedeu a possibilidade de criação de animais em método intensivo. Controle de vetores e imunização também forma iniciados nesse período e posteriormente se mostraram bem-sucedidas em humanos.

Fases de vigilância e ações coletivas: médicos de humanos e médicos veterinários reconheceram a grande importância da epidemiologia. Veterinários foram reconhecidos como profissionais aptos a trabalhar na saúde pública e assim foram inseridos no meio, visto que as zoonoses correspondem a cerca de 80% das doenças que acometem humanos. O trabalho com zoonoses foi o pivô da união.

2. MÉDICOS VETERINÁRIOS NA SAÚDE PÚBLICA

> *A medicina veterinária é uma profissão relativamente jovem no Brasil, tendo sido criada em 1918. Porém, foi somente em 1946 que a expressão Saúde Pública Veterinária foi utilizada pela primeira vez em uma reunião da Organização Mundial de Saúde (OMS) que designou o marco conceitual e a estrutura de implementação das atividades de Saúde Pública que aplicam os conhecimentos e os recursos da Medicina Veterinária. Esta implementação trouxe atribuições para este profissional, como: controle de zoonoses, higiene dos alimentos, trabalhos laboratoriais, de biologia e atividades experimentais. Desde então, o Médico Veterinário tem demonstrado sua capacidade e competência para atuar nas equipes de Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental. (*GOMES, 2017, p. 71).

Após a inserção do profissional na saúde pública de forma efetiva, têm-se por definição seu papel na mesma desta forma:

> *Saúde pública veterinária é disciplina de saúde pública responsável pelo exame, diagnostico, tratamento e pesquisa dos problemas veterinários que interessam diretamente à saúde da comunidade humana. Assim definindo, o objetivo da saúde pública veterinária fica bem caracterizado: defesa da saúde na comunidade humana através de ataque aos problemas veterinários que lhe possa causar algum dano.* (BOLETÍN DE LA OFICINA SANITARIA PANAMERICANA, 1970, p. 166).

A formação do médico veterinário é muito abrangente e multidisciplinar, assim como a saúde pública, onde há vários especialistas trabalhando juntos para um único fim. De acordo com Márcia Regina Pfuetzenreiter “podem ser mencionadas outras atribuições para a medicina veterinária como as pesquisas básicas e aplicadas em virologia, parasitologia, bacteriologia, genética, engenharia genética e biotecnologia”. (PFUETZENREITER, 2003)

> *Ademais, o Médico Veterinário tem espaço, no seu exercício profissional, na contribuição significativa do aumento da produção de alimentos, através de melhoramento genético dos rebanhos, das biotecnicas aplicadas a reprodução e na manutenção de elevados padrões de sanidade animal ou em decorrência de sua ação na saúde pública, integrando equipes interdisciplinares, nas vigilâncias sanitárias e epidemiológica, no controle de zoonoses, no planejamento, na administração e estruturação de campanhas sanitárias e de empresas pecuárias, na produção de infecciosos imunobiológicos, na preservação*

> *dos ecossistemas e da biodiversidade, na pesquisa científica e na difusão de tecnologia, nos programas de desenvolvimento agropecuário, no diagnóstico de alimentos de origem animal e ainda na clínica médica e cirúrgica.* (FRIAS, 2009, p.3).

A realidade da pouca informação sobre a atuação na saúde pública para veterinários não é um problema exclusivo do Brasil, mas também não toma proporção mundial, como preferido pelo médico veterinário, Cícero Menezes:

> *Nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, o trabalho do Médico Veterinário ainda se limita a prevenção das zoonoses endêmicas (Leishmaniose, Raiva, Leptospirose, Dengue, Febre Amarela, Malária, Peste, entre outras), emergentes e re-emergentes, além da inspeção e controle dos locais de abate e comercialização de produtos de origem animal. Em países desenvolvidos, estes profissionais já vêm utilizando seus conhecimentos de biologia, ecologia, medidas gerais de profilaxia, medicina veterinária preventiva, administração, entre outros, para desempenhar várias funções nas diferentes áreas da Saúde Pública, inclusive coordenando as equipes de vigilância* (MENEZES, 2005, p. 54).

3. SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Segundo Svoboda e Javorouski (2011) após a criação do sistema único de saúde (SUS) realizado pela Constituição Federal de 1988 e sua regulamentação pela Lei Orgânica (Lei 8.080/90) ocorreu a municipalização de três pontos que envolvem diretamente médicos veterinários: vigilância sanitária, vigilância epidemiológica e vigilância ambiental. Isso evidencia-se no artigo 200 (da Constituição Federal de 1988) o qual diz respeito as competências adicionadas ao SUS.

> *O Brasil passou por diversas etapas até que conseguisse a implantação de práticas voltadas para a Medicina Preventiva e Saúde Pública, devido ao seu tamanho territorial e dificuldades decorrentes de problemas administrativos, científicos, tecnológicos e industriais6. O caminho da sua colonização até a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), Programa da Saúde da Família e NASF, chegando aos dias atuais, foi árduo, passando por diversos regimes políticos até a chegada da redemocratização, e mudanças das necessidades mundiais que culminaram no aprimoramento de um Sistema de Saúde.* (CARVALHO, 2017, p. 132).

4. RELAÇÃO VETERINÁRIOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE HUMANA

Uma das maiores evidências para a quão benéfica seria uma ligação mais forte entre os profissionais das duas áreas são as zoonoses que podemos definir como doenças que são transmitidas do animal para o homem ou vice e versa. Quanto à essa relação entre homem, animal, zoonoses e médico veterinário:

> *Segundo dados do Ministério da Saúde, as zoonoses representam 75% das doenças emergentes no mundo; 60% dos patógenos humanos são zoonóticos e 80% dos agentes biológicos que podem ser usados em bioterrorismo são de origem animal. Além de atuar na detecção e tratamento das infecções zoonóticas dos animais, o médico-veterinário também é responsável por orientar seus clientes e fazer a notificação destas doenças às vigilâncias e órgãos competentes.* (PULGA, 2017, p. 3)

A presença do médico veterinário na saúde pública, especificamente na saúde humana, é indispensável. Porém, pouco reconhecida pelos próprios veterinários e pré-julgada por profissionais que popularmente, sem conhecimento abrangente sobre o assunto, foram rotulados como responsáveis pela saúde humana. Tal pré-julgamento é confirmado em:

> *Nós médicos e cientistas aceitamos intelectualmente que nossa espécie, homo sapiens é meramente uma espécie, não mais única ou especial que qualquer outra, mas em nossos corações não acreditamos nisso.* (B. NATTERSON-HOROWITZ, 2014).

A parceria entre os dois profissionais pode ser enriquecedora para a saúde pública de forma única, uma vez que todos seriam beneficiados e haveria colaboração e melhoramento diretos nos dois campos de atuação profissional. As funções de um veterinário na saúde pública, como anteriormente citadas, são limitadas, mas podem ser muito mais bem desempenhadas quando se combina o conhecimento e troca de experiências:

> *Veterinários poderiam prover uma avaliação da saúde de um animal para um médico cujo paciente está imunológicamente comprometido e insiste em manter seu animal de estimação. Desde que animais de companhia tem benefício psicológicos e fisiológicos, esse tipo de colaboração e cooperação entre os dois profissionais seria inestimável para os pacientes.* (KAHN, 2006, p. 556)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as informações dispostas neste trabalho, a chegada do médico veterinário na saúde pública e reconhecimento como profissional capaz de atuar na mesma, foi um evento lentamente progressivo, mas que trouxe inúmeros benefícios para todos, de forma que muitos conceitos e maneiras de contágio foram mais bem compreendidas desde então.

Em suma, a importância do papel do médico veterinário é essência tanto para prevenção da saúde animal, quanto para a prevenção saúde humana, ademais a ação do veterinário na vigilância epidemiológica e desenvolvimento dos programas zoosanitários também merecem destaque para um melhor compreendimento do assunto. Além disso, para uma melhor compreensão de como ainda há muito para se melhorar dentro da graduação da medicina veterinária e de outros cursos da área da saúde, para que aprendam a trabalhar juntos visando sempre a saúde pública e os benefícios para as populações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITES NETO, J. **O papel do médico veterinário no controle da saúde pública**. Documento em hipertexto. 2006. Disponível em: <http://www.saudeanimal.com.br/artig159.htm>. Acesso em: 15 abr. 2019.

CARVALHO et al. **A atuação do médico veterinário em Saúde Pública: histórico, embasamento e atualidade**. 2017. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/02_abr-jun/V35_n2_2017_p131a136.pdf. Acesso em: 16 abril. 2019.

COSTA, H. X. **A importância do médico veterinário no contexto da saúde pública.** 2011. Disponível em: <http://portais.ufg.br/up/67/o/Seminario2011_Herika_Costa_1.pdf>. Acesso em 16 abri. 2019.

FRIAS, R; MARIANO, R; PINHEIRO, O. **A importância do médico veterinário na saúde pública**. 2009. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GCUlBFF13o8tEI1_2013-6-19-10-43-53.pdf. Acesso em: 16 abril. 2019.

GOMES, L. B. **Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva.** 2017. Disponível em: <http://seer.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/viewFile/15426/11895>. Acesso em 16 abri. 2019

KAHN, L. H. **Confronting Zoonoses, Linking Human and Veterinary Medicine. Emerging infectious Diseases**, p. 556-561. 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov\pmc\articles\PMC3294691\>. Acesso em 24 mai. 2018.

MENEZES, C.C.F, **Atuação do Médico Veterinário na Saúde Pública**. Fortaleza, UECE: 2005. 54p. Dissertação (Monografia) – Conclusão de curso de graduação, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: https:\\meuartigo.brasilescola.uol.com.br\saude\atuacao-medico-veterinario-na-saude-publica.htm Acesso em: 24 mai. 2018.

NATTERSON-HOROWITZ, B. **What veterinarians know that physicioans don't.** TEDMED – setembro de 2014. Disponível em: <http://www.ted.com:\talks\barbara_natterson_horowitz_veterinarians_know_that_doctors_dont>. Acesso em: 24 mai. 2018.

PAIM, V. G e CAVALCANTE DE QUEIRÓZ. **Uma definição para a saúde pública veterinária**. Boletín de la oficina sanitária pan-americana. P. 166-168. Agosto de 1970. Disponível em: <http://iris.paho.org\xmlui\bitstream\handle\123456789\10989\v69n2p166.pdf>. # sequen ce=1 Acesso em: 24 mai. 2018

PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da medicina veterinária preventiva e saúde pública nos cursos de medicina veterinária** – estudo de caso realizado na universidade do estado de Santa Catarina. 2003. 456f. Tese de Pós-Graduação – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2003. Disponível em: <https:\\repositorio.ufsc.br\xmlui\handle\123456789\85822>. Acesso em: 24 mai. 2018.

PFUETZENREITER, Márcia Regina; ZYLBERSZTAJN, Arden; AVILA-PIRES, Fernando Dias de. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, outubro de 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782004000500055&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 de abril 2019.

SOBRE OS AUTORES

JOÃO VITOR LOPES MEDEIROS, cursando o 3º semestre de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ.
(19) 99483-4364 - joaovitor_medeiros00@outlook.com

KARINA MOREIRA MOSCARDINI, cursando o 3º semestre de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Jaguariúna - UniFAJ.
(19) 99110-3183 - karinam.moscardini@outlook.com

LETÍCIA FORNER, cursando o 3º semestre de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ.
(19) 99785-1090 - le.forner1@hotmail.com

NICOLE LOPES XAVIER SILVA, cursando o 3º semestre de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ.
(11) 9992-22618 – nicole_lxavier@hotmail.com